

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: As expectativas para o futuro com a chegada do ano de 1967.
4. Data do documento: 01 de janeiro de 1967
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa 1 a 31 de janeiro de 1967 – Ano:XLVIII – nºs: 1 a 26
7. Identificação do autor: não há autoria.
8. Número de palavras: 751
159. Informações levantadas: Editorial do Jornal do Commercio – Ano: XLVIII – nº 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XX - Editorial 19.)

20

Ano Nôvo

Ontem era a despedida, ho- | je é a esperança que se reacende | nos corações, à
entrada do ano | nôvo, saudado sempre como | ano bom. O desconhecido, que | temos
diante de nós, é um estímulo à ação, ao trabalho, à con- | fiança. Sabemos que tudo foi di- |
25fícil e que as dificuldades não | desaparecerão como que por mi- | lagre. Mas somos um povo
que | se habituou a lutar. O Nordeste | é essa lição que o tempo não | desmente. || Cada
ano é um apêlo ao oti- | mismo. E é isso que nos susten- | ta, que nos promove ao grau de |
progresso resultante da tenaci- | dade e do otimismo. Dissemos | adeus a 1966, sem
remorsos. Ca- | da um de nós sente que houve | um esforço para honrar e efeti- | var a
30responsabilidade que nos | cabe nesta hora de transição. | Nem tudo foi em vão. O Brasil |
cresceu um pouco mais. O ano | velho levou consigo -- ao toque | da despedida -- a
lembrança | das horas decisivas, das esperan- | ças renovadas, que nem sempre | são
perdidas. || Que nos traz o nôvo ano? | No horizonte da vida, quando tudo se reuniu para
anunciar, | festivamente, a chegada de 1967, | essa pergunta se desenhou como | de outras
35vezes. Não é o temor | que nos assalta diante da nova | jornada. Quem ignora que tudo |
será novamente um lomgo esfôr- | ço, entre vitórias e decepções? | Assalta-nos, antes, a
reflexão | interior do nosso dever; e êste | há de ser cumprido nestas ter- | ras já tão
marcadas pelo sofri- | mento. || É a Deus, que nos dirigi- | mos para pedir que nos dê as |
mesmas fôrças, os mesmos estí- | mulos. A mensagem do ano nôvo. | é essa -- a segurança
40de que não desanimamos; a certeza de que | temos um papel indeclinavel na | hora nacional
que nos convida à | responsabilidade e à ação. Um | ano que termina é um tertemu- | nho
que fica. Vai-se num instan- | te o que foi luta, vigília, traba- | lho, ideal. O tempo marca o
ca- | minho feito que não foi de ro- | sas mas de orzes. E abre-se aos | nossos olhos, no
mistério dessa | passagem do velho para o nôvo, | do que é passado e já é presente, | a

45clareira por onde vamos bus- | car os mesmos ideais e combater | os mesmos combates. Já
não | volta o que se foi, mas também | não se extingue o que é herança | e sugestão para a
continuidade | do próprio tempo. As tarefas de | ontem serão as que hoje nos pe- | de o
mesmo sacrifício. Assim, o | ano nôvo é o ano bom, porque | nasce sob o [ilegível] do
otimis- | mo e da esperança nos corações. || Voltamos, neste momento, | o nosso
50pensamento para o Nor- | deste, dizemos heroísmo. Dize- | mos tudo quanto se mistura |
num povo para engrandecê-lo: | a luta, a pobreza, a confiança, o | patriotismo-- as virtudes
tôdas | e também os defeitos que fize- | ram a nossa humanidade. E sabemos que na- | da
nos faltará, na caminhada que | começa para ser a reafirmação | duma Região em busca de
me- | lhores dias. Seja êsse o espírito | que nos infunde o ano nôvo, seja | essa a inspiração
55que êle nos | traz a mensagem que nos comu- | nica e que em todos os lares [e] | grupos
humanos sustenta o âni- | mo com que vencemos a adversi- | dade. || Com esse espírito de
reno- | vação e de alegria, de confiança | e de integração em nós mesmos, | o JORNAL DO
COMMERCIO | saúda, no limiar do ano nôvo, o | povo pernambucano, os seus co- |
laboradores, amigos, anuncian- | tes, leitores, as autoridades, a | comunidade tôda como
60expres- | são autêntica do imenso traba- | lho com que, unidos pela mesma | esperança,
soubemos construir a | grandeza e o progresso de Per- | nambuco, do Nordeste do Bra- | sil,
fiéis ao destino que nos eno- | brece, ao dever de que ontem | prestamos contas e hoje
retoma- | mos sem mêdo e sem remorsos.

